



FRANCIELLY SILVA DOS SANTOS RIBEIRO
GIOVANNA MARIA VIEIRA SANTOS
LINCOLN LOPES SILVA
MARIA LILIANE DA COSTA BEZERRA

A RELEVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES E TREINAMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO MÉDIO

MONGAGUÁ

2022



FRANCIELLY SILVA DOS SANTOS RIBEIRO

GIOVANNA MARIA VIEIRA SANTOS

LINCOLN LOPES SILVA

MARIA LILIANE DA COSTA BEZERRA

A RELEVÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES E TREINAMENTOS DE PRIMEIROS SOCORROS NO ENSINO MÉDIO

Malefícios causado pela falta de conhecimento em primeiros socorros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Técnico em Enfermagem, no Eixo Tecnológico **de Ambiente e Saúde**, à Escola Técnica Estadual Adolpho Berezin, sob orientação da docente Gabriella T. L. L. e Silva.

Mongaguá

2022

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho, primeiramente, a Deus, pois sem ele não teríamos capacidade para desenvolver este projeto.

Dedicamos ao menino Lucas e a todas as pessoas que passaram por emergências, não receberam os devidos primeiros socorros e foram a óbito.

Dedicamos este trabalho a todos os nossos amigos e familiares, que disponibilizaram seu tempo e paciência para que conseguíssemos realizar este.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por nossa vida, por todo seu amor, sua bondade e por nos conceder força e muita paciência para conseguirmos lidar com todas as desavenças e obstáculos enfrentados ao longo deste projeto.

Agradecemos aos nossos amigos e familiares, por nos apoiarem de diversas formas ao longo deste projeto, principalmente por nos motivarem a não desistir no meio do trajeto.

Aos nossos professores, especialmente à orientadora Gabriella T. L. L. Silva, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao nosso professor, enfermeiro e socorrista do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) Willians José da Cruz, que contribuiu muito para o nosso trabalho, nos auxiliando em dúvidas e no plano de ação deste projeto.

À coordenação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Itanhaém e à enfermeira Michelle Wenter, por abrirem as portas e se disponibilizarem para a nossa equipe receber o treinamento de suporte básico à vida, que foi essencial para o plano de ação deste projeto.

Por fim, agradecemos a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso, contribuindo para o enriquecimento do nosso processo de aprendizado.

EPÍGRAFE

“A enfermagem é uma arte, e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor.”

(FLORENCE NIGHTINGALE)

RESUMO

Os primeiros socorros são atendimentos pré-hospitalares, ou seja, fora das instituições hospitalares, que são essenciais para a vítima, pois na maioria das vezes há um alto risco de vida, sendo assim, devem ser realizados esses procedimentos e as técnicas específicas para que essa chance de sobrevivência aumente ao invés de reduzir.

A temática abordada foi em relação ao conhecimento de primeiros socorros que os adolescentes do ensino médio possuem, pois é nessa fase que ocorre uma transição para a vida adulta, conseqüentemente suas responsabilidades aumentam, sendo necessário atentar-se aos riscos à saúde e saber agir em casos de emergência.

A justificativa desse estudo ocorreu através de sites governamentais declarando os casos mais frequentes e artigos publicados sobre o baixo conhecimento dos jovens em proceder as primeiras assistências (ALMONDES, MARSHAL 2013), o impacto que causa a existência de projetos extensionistas sobre primeiros socorros (*Research, Society and Development 2022*).

Este projeto consistiu-se nas orientações e execuções de dinâmicas práticas de primeiros socorros, com os alunos do ensino médio, com o intuito de orientá-los corretamente quanto a estes procedimentos em ocorrências de convulsão, engasgo e parada cardiorrespiratória. As orientações e as dinâmicas foram realizadas no auditório da escola ETEC Adolpho Berezin, com as seis turmas de ensino médio, do período vespertino.

Palavras-chave: Primeiros socorros; Adolescentes; Ensino médio; Orientações e treinamentos; ETEC Adolpho Berezin.

ABSTRACT

First aid is pre-hospital care, that is, outside hospital institutions, which are essential for the victim, as in most cases there is a high risk of life, so these procedures and specific techniques must be carried out so that this chance of survival increases rather than decreases.

The theme addressed was in relation to the knowledge of first aid that high school adolescents have, as it is at this stage that a transition to adult life occurs, consequently their responsibilities increase, being necessary to pay attention to health risks and know how to act in emergency cases.

The justification for this study occurred through government websites declaring the most frequent cases and articles published about the low knowledge of young people in carrying out first aid (ALMONDES, MARSHAL 2013), the impact that the existence of extension projects on first aid causes (Research, Society and Development 2022).

This project consisted in the orientation and execution of practical dynamics of first aid, with the high school students, to guide them correctly regarding these procedures in cases of convulsion, choking and cardiorespiratory arrest. The orientations and dynamics were held in the auditorium of the ETEC Adolpho Berezin school, with the six high school classes in the afternoon.

Keywords: First aid; Teenagers; High school; Guidance and training; ETEC Adolpho Berezin.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Parada cardiorrespiratória (PCR).....	9
1.2	Convulsão	11
1.3	Engasgo	13
2	DESENVOLVIMENTO	14
3	JUSTIFICATIVA.....	17
4	OBJETIVOS.....	18
5	METODOLOGIA	18
6	RESULTADOS.....	47
7	CONCLUSÃO	58
	REFERÊNCIAS.....	60
	BIBLIOGRAFIA	60
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

São cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, a fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada da assistência especializada (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Em 2017, um menino chamado Lucas, com apenas 10 anos de idade, estava participando de uma excursão de sua escola e no momento de fazer sua refeição acabou se engasgando com um pedaço de salsicha do cachorro-quente em que ele comia. No momento do ocorrido, não havia ninguém que soubesse realizar a manobra de Heimlich, manobra conhecida como os primeiros socorros para engasgo, conseqüentemente se asfixiou, e, mesmo sendo socorrido por uma Unidade de Suporte Avançado do SAMU, para o hospital, ele já apresentava sinais de morte cerebral.

O acervo de conhecimentos no que se refere à prática de primeiros socorros é fundamental, principalmente no campo escolar as práticas e conhecimentos teóricos de primeiros socorros, pois assim os estudantes dominarão os procedimentos adequados dos primeiros cuidados às vítimas.

1.1 Parada cardiorrespiratória (PCR)

Por definição é a cessação súbita e inesperada da atividade mecânica cardíaca, implicando em falência circulatória e respiratória de um organismo, a parada cardiorrespiratória (PCR) interrompe a circulação sanguínea para os órgãos vitais, privando-os de oxigênio. Nesse sentido, ocorre uma isquemia global que pode comprometer a funcionalidade de órgãos mesmo após a reanimação.

De acordo com estudos da *American Heart Association*, a cada 1 minuto que uma pessoa passa em PCR, o cérebro perde 10% de sua funcionalidade, se não tomada as devidas providências imediatamente, em apenas 10 minutos essa vítima tem uma alta chance de ir a óbito ou sobreviver com sequelas gravíssimas, no qual ela ficará vegetando. Os sinais e sintomas podem variar entre angina (dor no peito),

parestesia (formigamento nos braços), sudorese (suor) fria e intensa, dispneia (falta de ar), sensação de palpitação, entre outros.

O procedimento de primeiros socorros praticado é o protocolo de reanimação cardiopulmonar (RCP), que deve ser realizada de maneira adequada por pessoas capacitadas e, caso só haja pessoas leigas, devem receber orientação do serviço de emergência para proceder. É possível, didaticamente, dividir esse suporte em 4 passos: Primeiramente, será realizada a checagem do nível de consciência da vítima. Deve-se fazer isso chamando-a em tom alto e chacoalhando-a para verificar se ela vai responder de alguma forma a estes estímulos. Caso a pessoa responda de alguma forma, ainda que a resposta seja incompreensível, fica assegurada uma condição funcional mínima do sistema nervoso central (SNC), afastando a possibilidade de PCR.

Se não houver resposta, assume-se que a função do SNC está muito prejudicada, por diversas causas, especialmente a PCR. A presença de sinais indiretos de parada circulatória como apneia, ausência de movimentação espontânea e extremidades frias, também reforça a probabilidade de estar ocorrendo a PCR. Caracterizada a inconsciência, o segundo passo é chamar ajuda, sendo um passo crucial no atendimento. Como não é possível definir detalhadamente a condição clínica do paciente em curto espaço de tempo, é obrigatório o chamado para ajuda, sendo de extrema importância o serviço de emergência disponível, sendo no Brasil o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), assim obtendo a melhor estrutura e recursos para o atendimento deste paciente. O terceiro passo, deve ser a checagem de pulso carotídeo por aproximadamente 5 a 10 segundos, sendo de extrema importância no atendimento da vítima, pois é a sua ausência que define a parada cardiorrespiratória. Deve ser realizada por todo socorrista não leigo, ou profissional de saúde, para o leigo, a checagem do pulso central não é indicada, pois existe uma alta chance de erro de interpretação, nesta condição, orienta-se ao leigo que identifique a PCR apenas por meio de sinais indiretos, sendo estes: em primeiro lugar a não responsividade a nenhum estímulo, apneia, cianose e frialdade de extremidades e ausência de movimentos espontâneos, entre outros sinais. O quarto passo será após a verificação e a definição da PCR, as manobras de RCP devem ser iniciadas imediatamente, antes mesmo de ligar para o serviço de

emergência, se possível, caso as pessoas ao redor saibam proceder nessa situação. As compressões torácicas devem ser aplicadas numa frequência de 100 a 120 compressões por minuto, de forma contínua, rápida e tendo como profundidade de 5 a 6 cm, onde é possível sentir o tórax afundando. Se o socorrista tiver acesso a uma bolsa válvula máscara (AMBU), e no local estiver em duas pessoas ou mais, deve-se realizar a cada 30 compressões, 2 ventilações manuais com o AMBU. Em ambos os casos, tendo o AMBU ou não, é essencial que as pessoas revezem a execução das compressões, assim possibilitando o descanso de todas que contribuírem, pois essas manobras fazem com que o socorrista se canse muito por conta do esforço físico causado, onde a respiração e os batimentos cardíacos aumentam bastante, logo, deve-se ser cauteloso para não exceder o seu limite de esforço e acabar se tornando mais uma vítima. Caso o local da ocorrência tenha acesso a um desfibrilador automático externo (DEA), deve ser utilizado junto à RCP, sendo, quanto mais precoce a desfibrilação, melhores os resultados na sobrevivência da vítima. Em um estudo recente em que se utilizou o desfibrilador com tempo de desfibrilação inicial de 3 minutos, a sobrevivência foi de 74%. Portanto, a colocação do DEA deve ser realizada assim que o aparelho estiver disponível. Quando ligado, o desfibrilador automático aplica um programa que o permite reconhecer os ritmos de fibrilação ventricular (FV) e taquicardia ventricular (TV), indicando remotamente, em voz alta, o choque. Quando o ritmo identificado não for de FV/TV sem pulso, o choque não é indicado, cabendo ao socorrista manter as massagens cardíacas e as ventilações por 5 ciclos de 30 compressões e 2 ventilações, ou por 2 minutos de RCP, até a chegada do suporte avançado de vida. Além disso, se as compressões estiverem sendo executadas de forma errônea, o DEA reconhece e sinaliza em voz alta que estas devem ser realizadas da forma correta.

1.2 Convulsão

Uma crise convulsiva consiste em uma descarga elétrica desorganizada a qual propaga-se para todas as regiões do cérebro, conseqüentemente haverá contração involuntária da musculatura, que provoca movimentos desordenados. As convulsões podem ser de dois tipos: parciais, ou focais, quando apenas uma parte do hemisfério cerebral é atingida por uma descarga de impulsos elétricos

desorganizados, ou generalizadas, quando os dois hemisférios cerebrais são afetados.

Há fatores podendo ser por tumores, infecções como meningites ou encefalites. Os sinais e sintomas podem variar de acordo com a região afetada. Uma patologia que é similar à convulsão é a epilepsia, porém, os fatores são diferentes: Ela é crônica e é caracterizada pela ocorrência de crises epiléticas, que se repetem a intervalos variáveis. Essas crises são as manifestações clínicas de uma descarga anormal de neurônios, que são as células que compõem o cérebro. Além disso, pessoas epiléticas sentem que vão convulsionar, geralmente manifestando um grito anteriormente à crise.

O procedimento para primeiros socorros é primeiramente ligar para o serviço de emergência, proteger a cabeça com acolchoamento, sendo um casaco, uma blusa, ou algo macio, a fim de evitar lesão na cabeça dessa pessoa. Posteriormente à crise, deve-se colocar a vítima de forma lateralizada, na posição de conforto, pois caso ela possua convulsão reentrante (diversas crises em intervalos pequenos), ela não tem risco de bronco aspirar as secreções produzidas. Além disso, afrouxar as roupas especialmente ao redor do pescoço, afastar mobílias, objetos e outras coisas que comprometam a segurança da vítima e que podem trazer risco à vida.

Após a crise, a vítima acorda inconsciente, não sabe onde está, nem quem são as pessoas que estão ao seu redor, portanto, é importante permanecer com a pessoa até a crise passar e até a recuperação da consciência. Caso a pessoa volte e se recorde de nomes e do lugar em que está, é muito provável que ela tenha simulado uma crise.

É importante ressaltar que em hipótese alguma deve-se conter os movimentos convulsivos, e, nunca se deve colocar objetos ou dedo dentro da boca da vítima, pois por conta das contrações e da força excessiva que a pessoa está fazendo involuntariamente, um dedo dentro da boca desta pode ser quebrado facilmente pelos dentes.

1.3 Engasgo

O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir um alimento ou objeto que se adentra no trato respiratório superior, durante a deglutição (ato de engolir), na parte superior da laringe localiza-se a epiglote, uma estrutura composta de tecido cartilaginoso, localizada atrás da língua, a laringe só permite a passagem do oxigênio, do contrário tudo é considerado um corpo estranho, que posteriormente a pressão feita pela manobra de Heimlich expulsa esse corpo estranho. O engasgo pode levar a pessoa à morte por asfixia, sendo um afogamento no seco ou apenas deixá-la inconsciente por um tempo, diante disso um indivíduo capacitado poderá agir rapidamente para evitar complicações.

O procedimento certo a ser feito é a manobra de Heimlich, onde o socorrista irá se posicionar por trás da vítima e entrelaçá-la com os braços ao redor de seu abdome (se for uma criança, ajoelhe-se primeiro para ficar na altura dela ou coloque-a em pé em uma cadeira dependendo do tamanho dela), caso ela esteja consciente. A manobra consiste em uma das mãos permanecer fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). A outra mão comprime a primeira, ao mesmo tempo em que empurra a “boca do estômago” para dentro e para cima, como se quisesse levantar a vítima do chão. Faça movimentos de compressão para dentro e para cima (como uma letra “J”), até que a vítima elimine o corpo estranho ou a secreção.

Caso seja um bebê, o procedimento é um pouco diferente, sendo ele: colocando o bebê de bruços apoiado em no antebraço, fazer cinco compressões entre as escápulas (no meio das costas). Vire o bebê de barriga para cima em seu antebraço e efetue mais cinco compressões sobre o esterno (osso que divide o peito ao meio), na altura dos mamilos, pois geralmente quando um bebê engasga, ele entra em parada cardiorrespiratória. Repita as compressões até a chegada a um serviço de emergência (pronto socorro ou hospital). Esses procedimentos são válidos somente se a criança ou o adulto engasgado estiverem conscientes. Vítimas inconscientes precisam de atendimento hospitalar rapidamente. Os primeiros socorros para asfixia ou engasgo devem ser tomados até que seja possível o atendimento especializado.

2 DESENVOLVIMENTO

Este projeto se deu início a partir de pesquisas e estudos realizados referente ao conhecimento de primeiros socorros em pessoas no geral, em que demonstram que os diversos óbitos que ocorrem no mundo inteiro poderiam ser evitados por uma simples ação, seja ligando para o serviço de urgência e emergência apenas, porém informando-o corretamente sobre o estado da vítima, seja realizando algum procedimento específico para salvar a vítima no momento da urgência, por exemplo: em uma situação de parada cardiorrespiratória a pessoa que tiver algum tipo de capacitação, pode realizar a reanimação cardiopulmonar até o serviço de urgência e emergência chegar ao local.

Após esses levantamentos e a decisão de qual tema seria o projeto, o grupo discutiu sobre qual seria o público-alvo que iria ser implantado o projeto em questão. Inicialmente, seria realizado no ensino fundamental I, com crianças, sendo a fase de maior aprendizado de um ser humano segundo estudos realizados por estudantes da *King's College* e da *Brown University*, no Reino Unido e nos Estados Unidos. Porém, após serem expostos os prós e os contras, entrou-se em consenso de que não seria viável e a decisão final foi que o público-alvo seriam os alunos do ensino médio da própria ETEC Adolpho Berezin, pois nessa fase de transição da adolescência para a vida adulta costuma trazer diversas responsabilidades, sendo necessário aprendizados para saber lidar com certas situações e uma delas seria encontrar soluções em uma situação de urgência.

Posteriormente à decisão final, foi-se discutido sobre como seria realizado o levantamento do conhecimento que esses alunos do ensino médio possuíam referente aos primeiros socorros e, chegou-se à conclusão de que a melhor forma seria através de um questionário on-line, sendo mais prático e facilitando para todos responderem. A primeira tentativa de aplicação foi realizada pelo grupo juntamente com o orientador educacional, que enviou o link do formulário aos representantes de todas as salas, nos quais repassaram aos seus colegas de turma, porém, infelizmente nesse método não se obteve sucesso, já que o grupo analisou as respostas e estavam extremamente positivas e percebeu-se que os alunos poderiam

estar pesquisando as respostas na internet ou perguntando a pessoas que são da área da saúde ou têm conhecimento sobre o assunto.

Em seguida à essa conclusão, chegou-se a outro método de aplicação da pesquisa e foi colocado em prática, no qual na segunda tentativa de aplicação o grupo se dirigiu presencialmente às salas de aula e, com a autorização dos professores presentes, o formulário foi aplicado através do reenvio dos links, sendo enviado individualmente e orientado que não pesquisassem as respostas e nem fizessem perguntas às pessoas que possuem tais conhecimentos.

Por fim, após adquirir-se todas as respostas, o grupo conversou sobre as ideias do plano de ação que seria realizado, futuramente, com as salas do ensino médio, onde entrou-se em consenso que essas ações seriam consistidas em: Orientações teóricas quanto às três emergências escolhidas, em uma apresentação de slides; Demonstrações e dinâmicas práticas dos primeiros socorros, onde os alunos seriam convidados e selecionados para realizá-las; Postagem de guias informativos na rede social Instagram através da página que seria criada.

No semestre seguinte, a equipe voltou à discussão sobre o plano de ação, no qual foram definidos cada detalhe de como seria realizado. A orientadora do projeto, Gabriella T. L. L. e Silva, juntamente ao grupo, solicitou ao SAMU de Itanhaém uma visita técnica, através de um ofício, para que a enfermeira Michelle Wenter, responsável pelo núcleo de educação permanente, realizasse um treinamento de suporte básico à vida, ao grupo, a fim de que levasse mais segurança aos integrantes no momento de repassar as informações aos estudantes do ensino médio. Além disso, a orientadora também sugeriu que o professor, enfermeiro e socorrista do SAMU, Willians José da Cruz, auxiliasse a equipe na preparação da simulação da convulsão e no dia do treinamento em si.

O plano de ação se deu início no dia 03 de outubro com a simulação da convulsão, onde há aproximadamente duas horas antes ao acontecimento, a equipe se reuniu com o professor Willians José da Cruz, apresentou a simulação e foi sanada todas as dúvidas e corrigido alguns equívocos. No intervalo dos estudantes, às 16h, o grupo deu início à simulação, no qual a integrante Francielly S. dos Santos Ribeiro caiu no meio do refeitório e “convulsionou”. Nesse momento, os alunos do ensino médio permaneceram fazendo suas refeições, alguns ficaram apenas

olhando, assustados e as pessoas que foram socorrer de alguma forma foram os alunos de Enfermagem.

Após dois dias, no dia 05 de outubro, a equipe “*Dominium*” preparou o auditório da ETEC Adolpho Berezin com bonecos próprios para reanimação cardiopulmonar (RCP), os slides desenvolvidos, o equipamento de áudio a ser utilizado e, os laboratórios de informática, para ser colocado em prática o que havia sido planejado. Inicialmente, foi estipulada uma ordem da realização de todas as etapas, sendo respectivamente, engasgo, convulsão e parada cardiorrespiratória (PCR), após isso, o grupo realizou a apresentação teórica de slides sobre cada uma de suas ocorrências, e, em seguida, apresentou também um vídeo de cada situação escolhida, no qual cada uma ocorreu em domicílio, na rua e na escola. Posteriormente, foi demonstrado na prática pela equipe e pelo professor Willians José da Cruz, os primeiros socorros das ocorrências, na mesma ordem estipulada anteriormente. Ao fim de cada demonstração, os alunos foram selecionados para realizar esses procedimentos e, realmente, aprender a socorrer uma vítima em uma emergência, porém, alguns apresentaram resistência a participar, ainda assim, a equipe e o enfermeiro continuaram incentivando-os a praticar.

Por fim, os estudantes foram direcionados aos laboratórios de informática, sendo supervisionados pelos integrantes do grupo, para responderem o formulário desenvolvido a fim de comparar a evolução do conhecimento deles antes e depois das orientações e do treinamento disponibilizado. No momento em que se direcionaram aos laboratórios, foi entregue um certificado simbólico de participação e um folheto do SAMU onde está especificado o número nacional de emergência e em quais casos se deve recorrer ao SAMU. Após a coleta dos resultados, a equipe analisou que as orientações e treinamentos passados causaram um grande impacto em comparação ao semestre passado, onde foi possível observar que houve bastante acertos, porém, em algumas questões, pouco menos da metade erraram drasticamente em detalhes básicos que havia sido falado na palestra realizada.

3 JUSTIFICATIVA

Segundo Flávia Arruda, deputada federal, de acordo com um levantamento do Ministério da Saúde, cerca de 810 crianças, com até 14 anos, morreram, somente em 2015, sendo vítimas de sufocamento. Desse total, 611 tinham menos de um ano de idade.

Conforme estudos realizados pelo HCOR (Hospital do Coração), a cada ano, cerca de 400 mil pessoas vão a óbito por parada cardiorrespiratória (PCR) no Brasil.

Segundo a pesquisa da Organização Mundial da Saúde (OMS) concluiu-se que aproximadamente, 50 milhões de pessoas, no mundo inteiro, sofrem de epilepsia, patologia caracterizada por impulsos elétricos cerebrais desordenados que levam a episódios recorrentes de convulsões.

A *Brazilian Journal of Development*, realizou uma pesquisa com estudantes do ensino médio, em Anápolis, no estado de Goiás, entre fevereiro e março de 2022, onde revelou o déficit de informações que eles possuem sobre parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar, no qual, concluem, que orientações e treinamentos de suporte básico à vida seriam de extrema importância para que os alunos procedam corretamente em caso de ocorrência de PCR.

Conforme a *Research, Society and Development* evidenciou em um artigo científicos, em Maio de 2022, os projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil, geram impacto na vida dos estudantes que participam, pois especificam informações corretas dos primeiros socorros, assim desmistificando crenças e mitos.

Segundo a *Research, Society and Development*, o artigo publicado em Julho de 2021 conclui que a área escolar é mais propensa a acidentes.

Com base nestas informações adquiridas, foi possível observar que grande parte dessas vítimas poderiam não ter agravos em seu quadro clínico e/ou ter ido a óbito caso tivessem obtido os devidos primeiros socorros. No entanto, para que as pessoas tenham conhecimento do que se deve fazer em uma emergência, é necessário que haja orientações e treinamentos adequados, e com isso, foi dado início a esse projeto focado especificamente para os alunos do ensino médio, para que estes saibam como agir nessas situações e possam passar esse conhecimento adiante.

4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Foi questionado e analisado o nível de conhecimento dos alunos do ensino médio sobre primeiros socorros.
- Foi executado dinâmicas práticas com os estudantes do ensino médio, do período vespertino, na ETEC Adolpho Berezin.

Objetivos específicos

- Foi aplicado um questionário para os alunos do ensino médio para o levantamento de dados sobre conhecimento em primeiros socorros;
- Foi verificado quais são as três principais emergências ocorridas no Brasil e no mundo;
- Foi analisado o nível de conhecimento sobre primeiros socorros dos estudantes do Ensino Médio.
- Foi realizada uma simulação de Convulsão, no intervalo dos estudantes do ensino médio, no qual foi colocado em prática os Primeiros Socorros.
- Foi orientado e treinado a prática dos Primeiros Socorros em Parada Cardiorrespiratória (PCR), Convulsão e Engasgo aos alunos do ensino médio através de dinâmicas.
- Foi especificado e reforçado as orientações de primeiros socorros através de um guia informativo na página *@psnoensinomedio*, na rede social Instagram.

5 METODOLOGIA

A palavra “metodologia” é derivada de “**método**”, do Latim “*methodus*” e tem como significado caminho ou via para a realização de algo”, ou seja, é o trajeto percorrido para chegar no resultado do projeto.

Inicialmente, foram realizadas pesquisas e levantamento referente a primeiros socorros, focando nas principais ocorrências na baixada santista e tendo como instrumento bibliográfico: artigos científicos, sites acadêmicos, sites oficiais e livros. Após esse levantamento, foi formulado um questionário *on-line* para ser aplicado aos alunos do ensino médio, na ETEC Adolpho Berezin de Mongaguá, do período vespertino, sendo o público-alvo escolhido para obter-se os resultados na divulgação científica.

A primeira tentativa de aplicação do questionário, foi realizada através do envio do link do formulário, do orientador educacional para os representantes de cada sala, para que estes passassem aos seus colegas e todos respondessem adequadamente e honestamente. Contudo, foi analisado o primeiro resultado, obtido em duas semanas e o grupo chegou à conclusão de que havia poucas respostas para a quantidade total de estudantes do ensino médio, e, as respostas estavam fora de contexto para o nível de conhecimento esperado. Além disso, entrou-se em um consenso de que eles poderiam ter pesquisado na internet ou conversado com alguém experiente para responderem o formulário.

A segunda tentativa de aplicação foi realizada presencialmente, em sala de aula. Nós conversamos com os alunos e orientamos que respondessem de forma honesta e individualmente, enviamos o link do questionário para o representante da sala, ele repassou aos seus colegas por meio da Plataforma TEAMS (plataforma de reuniões e salas de aula on-line utilizada pelos professores para encaminharem os materiais e os conteúdos das aulas) e todos, exceto os alunos que faltaram, responderam. No momento em que respondiam, acompanhamos as respostas em tempo real e conseguimos observar e comparar que havia uma discrepância entre o primeiro questionário aplicado de forma online e esse executado presencialmente, comprovando o resultado do consenso em que o grupo entrou de que o conhecimento que eles possuem são abaixo do que estava refletindo nos gráficos anteriores.

A terceira tentativa de realização do questionário, foi realizada em duas partes: A primeira foi durante o horário de intervalo, no refeitório da escola, os alunos foram abordados individualmente e foi solicitado que respondessem o

questionário, e, para isso, foi utilizado o notebook de um dos integrantes do grupo, eles aceitaram e colaboraram. A segunda parte foi realizada em sala de aula, com a autorização e colaboração do (a) docente presente em cada sala. Inicialmente, o grupo se apresentou aos alunos, foi explicado o motivo do questionário estar sendo realizado novamente e que era de extrema importância a colaboração deles para o desenvolvimento deste pré-projeto. Após essa breve introdução, foi compartilhado *wi-fi* individual àqueles que não possuíam acesso a internet, e, os que não estavam com celular no momento, responderam pelo notebook da integrante do grupo. Em duas salas, foi possível observar uma leve resistência de alguns alunos para responder, mas com diálogo utilizado pelo grupo, foi obtido sucesso na colaboração de todos.

Em todas as salas, diversos alunos tiveram dúvida quanto à interpretação de algumas perguntas, foram elas: “Em caso de emergência, para qual desses serviços abaixo você acionaria?” – questionaram de qual tipo de emergência se tratava, e, “Se você está na escola e inesperadamente uma pessoa cai na sua frente, qual a PRIMEIRA coisa que você faria?” – perguntaram se a pessoa tropeçaria e sofriria uma queda ou se o ato de cair se dava por desmaio. Nas primeiras realizações do questionário, ambas as perguntas haviam sido especificadas justamente para não haver dúvidas na interpretação no momento de respondê-las, porém, a orientadora havia dito que essas especificações estavam deixando as perguntas óbvias, o que facilitaria muito a resposta dos alunos. Todas essas dúvidas foram sanadas quando os alunos se direcionaram ao grupo questionando-o.

Simultaneamente aos momentos de pesquisa com os estudantes, foi colocado em pauta a metodologia que o grupo iria utilizar para arrecadar dinheiro para o projeto, com o intuito de arcar com os custos das tintas da impressora, folhas de sulfite, folhas pautadas para estudo, a camiseta futuramente desenvolvida e materiais necessários para a feira de Trabalho de Conclusão de Curso, como as decorações e brindes. Com isso, entrou-se em um acordo sobre a realização de duas rifas, uma de um kit festa e outra de uma cesta de doces e salgados, sendo respectivamente realizadas em julho e setembro de 2022.

No semestre seguinte, foi definido o nome que seria dado à equipe, onde entrou-se em um consenso de que deveria chamá-la de “*Dominium*”, palavra que é derivada do latim e tem como significado “ter propriedade” ou “ter posse de algo”, se

referindo ao grupo ter propriedade sobre o assunto de primeiros socorros. Em seguida, foi dado início à confecção das camisetas dos integrantes, realizada na cor branca, mangas e golas na cor azul marinho, com o logotipo da equipe e o nome de cada integrante abaixo do logotipo.

Figura 1 - Logo da equipe.

Figura 1 - Logo da Equipe



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 2 - Camiseta da equipe.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 3 - Camiseta da equipe.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 4 - Camiseta da equipe.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 5 - Camiseta da equipe.



Fonte: Equipe *Domínium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 6 - A equipe utilizando a camiseta.



Fonte: Equipe *Domínium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Posteriormente, foi solicitado à orientadora a utilização do laboratório de enfermagem para realizar o treinamento prático dos primeiros socorros de convulsão, engasgo e parada cardiorrespiratória (P.C.R.). Além disso, foi produzido um ofício para a coordenação do SAMU de Itanhaém, a fim de realizar uma visita técnica à base do local para que a Enfermeira Michelle Wenter orientasse e treinasse os integrantes do grupo de TCC, para melhor capacidade e segurança nas futuras orientações aos alunos do ensino médio.

Figura 7 - Visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 8 - Visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 9 – Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 10 - Tour pela Unidade de Suporte Básico, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 11 -Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 12 - Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 13 - Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 14 - Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 15 - Treinamento com a Enfª Michelle Wenter, na visita ao SAMU de Itanhaém.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Após a realização dessa prática, duas semanas depois, foi feita uma simulação de convulsão com a integrante da equipe Francielly Silva dos Santos Ribeiro, no pátio da ETEC Adolpho Berezin, no horário do intervalo dos alunos do ensino médio, período vespertino, onde foi aberto requerimento para utilizar-se a caixa de som e o microfone para contato com os alunos. Anteriormente à simulação, por volta de duas horas antes, a equipe se reuniu com o professor Willians José da Cruz, onde foi apresentada a ele para possíveis correções e alterações caso fosse necessário. Essa simulação teve o intuito de chamar a atenção do público-alvo e avisá-los que eles iriam receber as orientações e os treinamentos práticos ainda naquela semana, dois dias depois, no dia 05 de outubro de 2022.

Figura 16 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 17 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 18 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 19 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 20 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 21 - Simulação de convulsão na ETEC.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 22 - Simulação de convulsão - comunicando os alunos.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 23 - Simulação de convulsão - comunicando os alunos.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Dois dias após a simulação, o grupo realizou o plano de ação deste projeto, no auditório da escola ETEC Adolpho Berezin, que se deu por orientações dos primeiros socorros, com o auxílio do socorrista e enfermeiro do SAMU, Willians José

da Cruz, no qual foi realizado da seguinte forma: a primeira etapa consistiu-se em uma apresentação de slides onde foi apresentado um resumo sobre as partes fisiológicas de cada ocorrência e como proceder em cada situação.

Figura 24 - Orientações teóricas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 25 - Orientações teóricas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 26 - Orientações teóricas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 27 - Orientações teóricas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

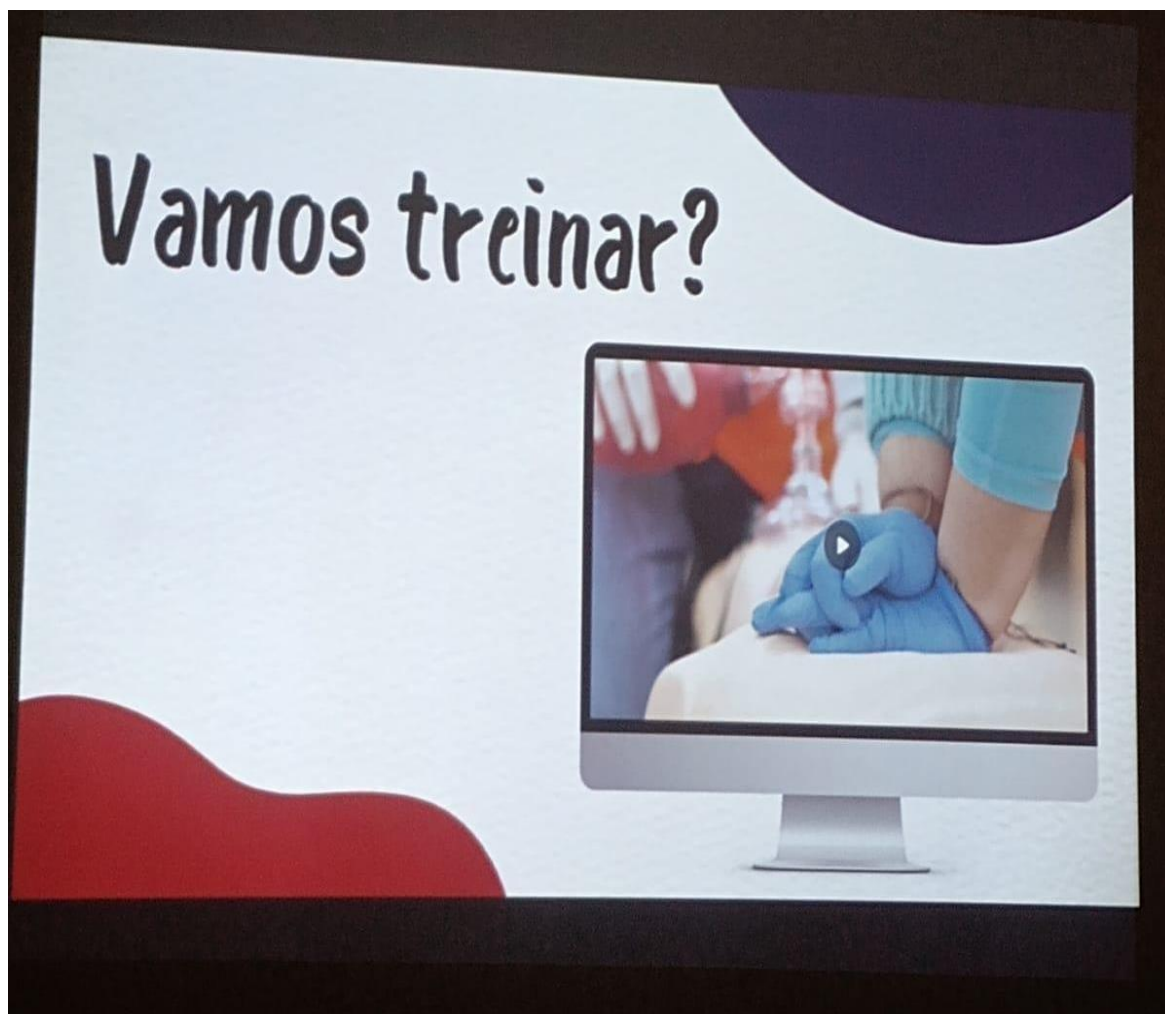
Figura 28 - Orientações teóricas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Na segunda etapa, foram mostrados três vídeos reais, no qual essas situações aconteceram em domicílio, na escola e na rua. Na terceira e última etapa, foram demonstrados os primeiros socorros na prática pelos integrantes do grupo e o enfermeiro Willians José da Cruz, e em seguida, os alunos foram convidados a participar do treinamento prático de primeiros socorros de convulsão, desengasgo e para a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) foram dispostos as “Anes” (bonecos próprios para a prática de RCP) na parte frontal do auditório, no qual foi selecionado aleatoriamente 6 alunos para realizar este procedimento.

Figura 29 - Convite aos alunos para participar do treinamento prático.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 30 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 31 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 32 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 33 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 34 – Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 35 - Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 36 - Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 37 - Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 38 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 39 - Orientações práticas sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 40 - Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022)

Figura 41 - Orientações e treinamento práticos sobre os primeiros socorros.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Após a realização de todas as dinâmicas, foi entregue um certificado simbólico de participação para os alunos, um folheto do SAMU onde está especificado o número nacional de emergência e em quais casos se deve recorrer ao SAMU, e, em seguida, o grupo direcionou todos os estudantes para os laboratórios de informática, onde estava disposto nos computadores um questionário referente à procedimentos de primeiros socorros, elaborado pela equipe, a fim de comparar os níveis de conhecimento que essas pessoas tinham antes da realização das dinâmicas e o impacto causado após o treinamento realizado.

Figura 42 - Diploma simbólico de participação dos alunos.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 43 - Folder do SAMU que foi entregue aos alunos.



Prefeitura Municipal de Itanhaém
SAMU - 192





Entenda como funciona o serviço

1. O SAMU realiza o atendimento em qualquer lugar. O socorro ocorre pela chamada gratuita feita pelo telefone 192.
2. A ligação é atendida por técnicos da Central de Regulação, que indicam a emergência e, imediatamente, transferem o telefone para o médico regulador. Este profissional faz o diagnóstico da situação e inicia o atendimento na hora, orientando o paciente ou a pessoa que fez a chamada sobre as primeiras ações.
3. O médico avalia o melhor procedimento para o paciente: orienta a pessoa a procurar um posto de saúde ou envia uma ambulância de suporte básico para o local.
4. Caso seja necessária avaliação hospitalar, o paciente é encaminhado ao Pronto Socorro Municipal para avaliação, caso ainda necessite de transferência, o Pronto Socorro comunica a Regulação de Urgência e Emergência e, dessa forma, o atendimento de urgência terá continuidade.

Quando Devo Chamar o SAMU ?

<ul style="list-style-type: none"> Problemas cardiorespiratórios Situações de intoxicação exógena Queimaduras graves Afogamentos Na ocorrência de maus-tratos Trabalhos de parto com risco de morte da mãe ou do feto 	<p style="font-size: 2em; font-weight: bold; color: white; text-align: center;">192</p> <ul style="list-style-type: none"> Crises hipertensivas Acidentes/trauma com vítimas Tentativa de suicídio Situações de choque elétrico Acidentes com produtos perigosos Na transferência inter-hospitalar de doentes de risco de morte
---	---

SÓ CHAME O SAMU 192 QUANDO SE TRATAR DE SITUAÇÃO DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA. NÃO PRATIQUE E NEM PERMITA O TROTE!

Secretaria Municipal de Saúde
Itanhaém Cidade Saudável

SAMU 192

Quando chamar o SAMU e como proceder durante a chamada

É muito importante manter a calma e passar as informações para o Técnico Auxiliar de Regulação Médica, pois ele precisa cadastrear seu chamado para transferir ao Médico Regulador.



Ao conversar com o Médico Regulador informe as seguintes situações do paciente: sintomas, sinais, condições de vitalidade e se o paciente está consciente ou inconsciente, etc.

Material de divulgação de saúde. Não copie este documento sem autorização.

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Para responder honestamente às perguntas, o grupo supervisionou os estudantes durante o momento de aplicação do formulário, também foi orientado que não tivessem nenhuma conversa e respondessem apenas o que aprenderam na palestra e o que lembravam. Além disso, para o grupo realizar esta aplicação, os laboratórios de informática foram previamente reservados com os funcionários responsáveis pelo espaço escolar.

Figura 44 - Aluna respondendo ao questionário.

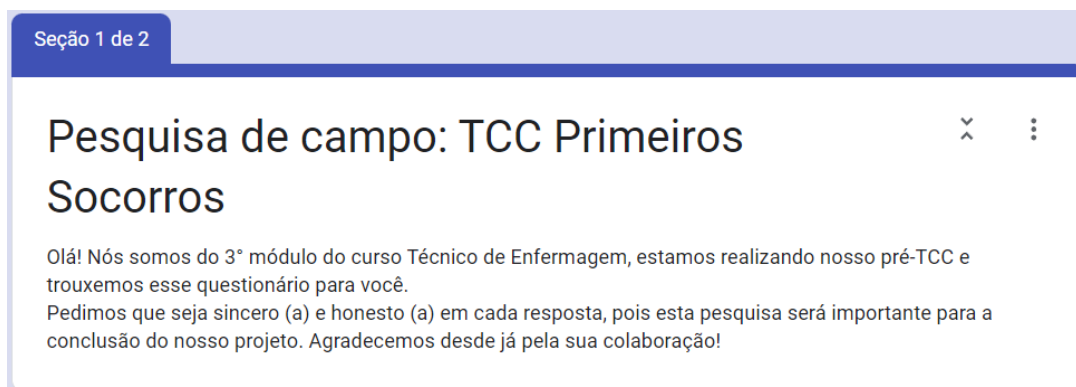


Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

6 RESULTADOS

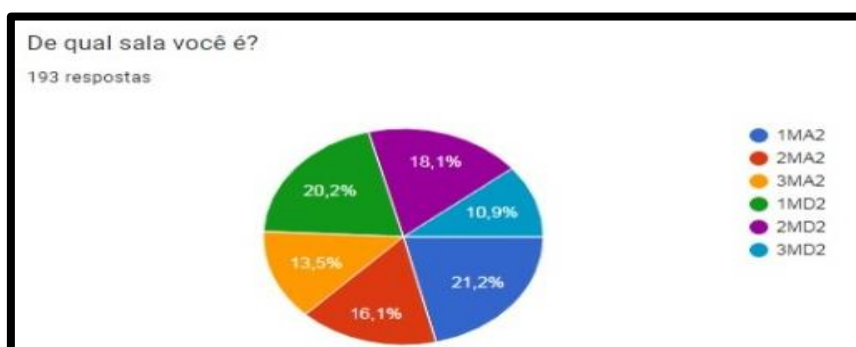
Questionário realizado no primeiro semestre de 2022, feito com o intuito de obter o nível de conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre primeiros socorros.

Figura 45 - Segundo questionário realizado.



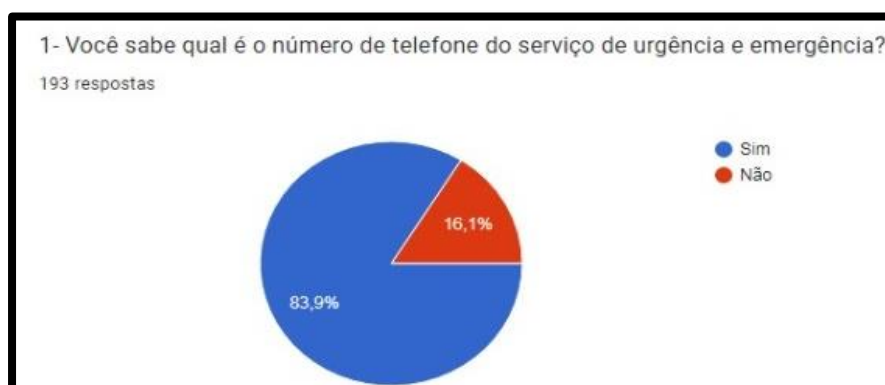
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 46 - Primeira sessão de perguntas.



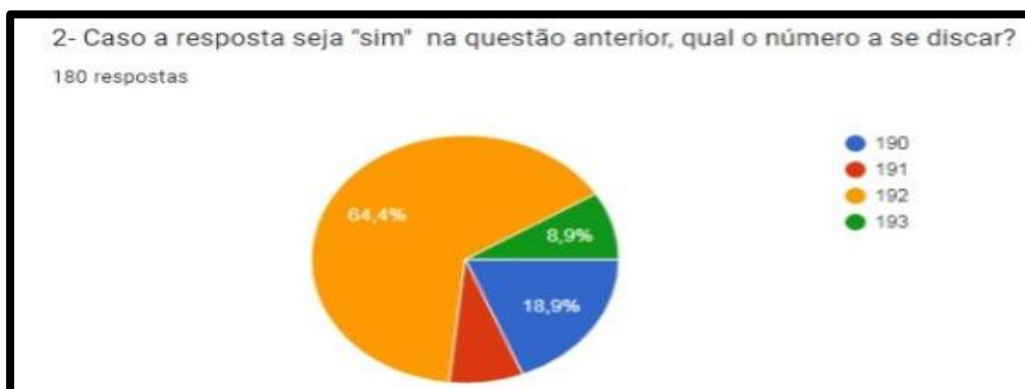
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 47 -Primeira sessão de perguntas.



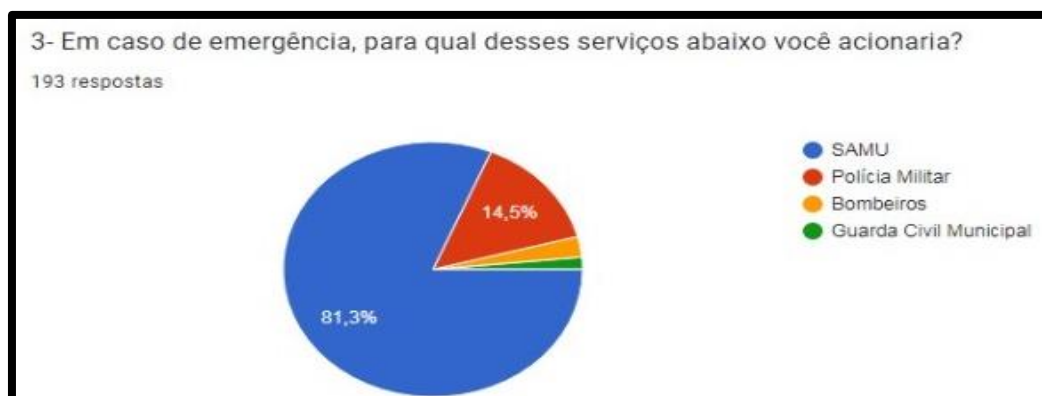
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 48 - Primeira sessão de perguntas.



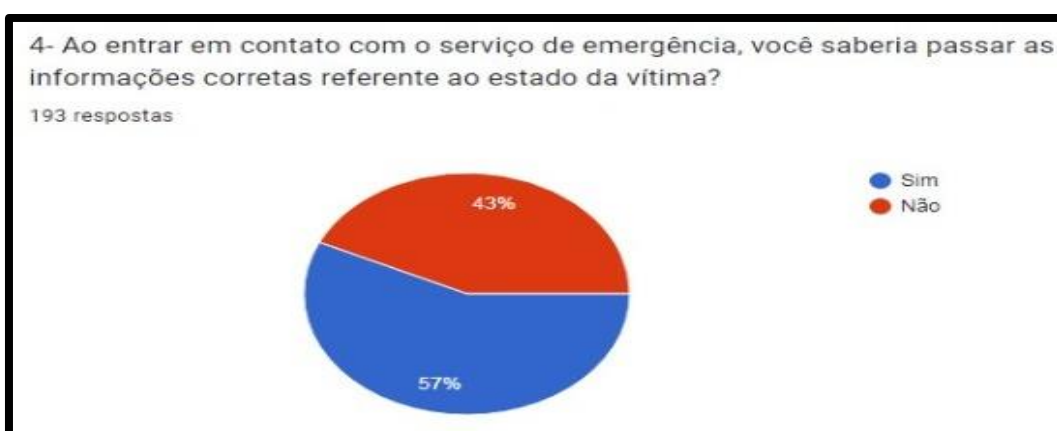
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 49 - Primeira sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 50 - Primeira sessão de perguntas.



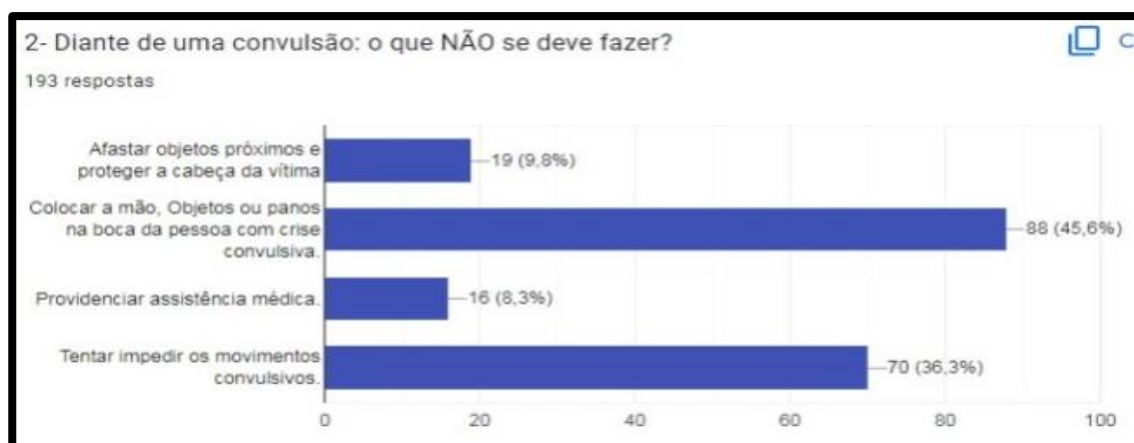
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 51 - Segunda sessão de perguntas.



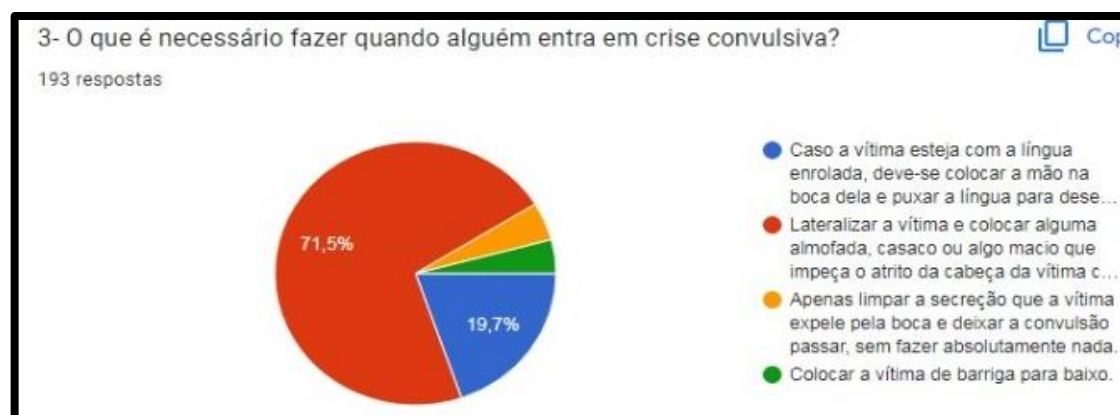
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 52 - Segunda sessão de perguntas.



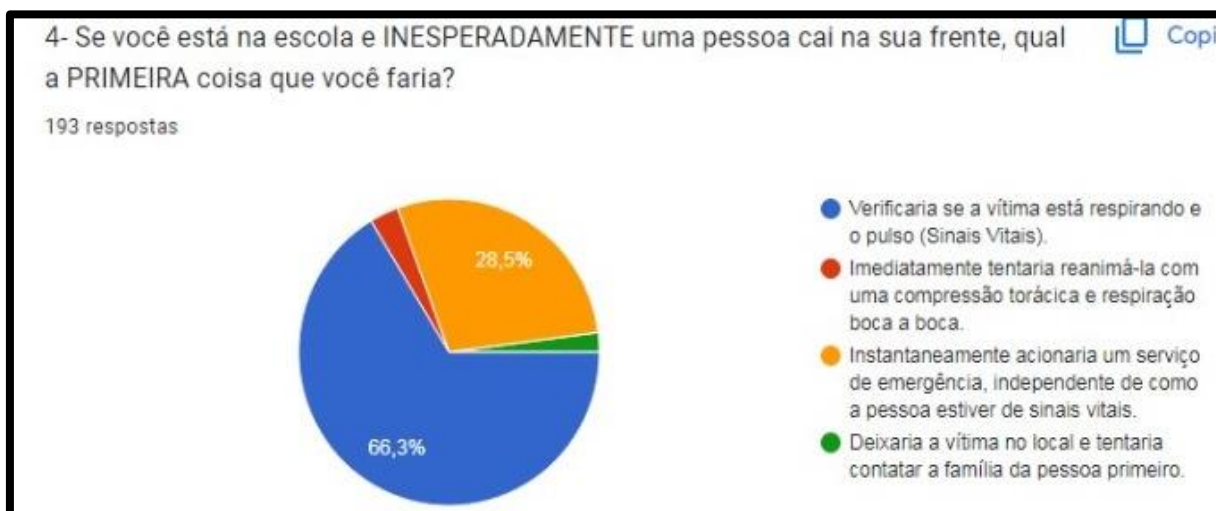
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 53 - Segunda sessão de perguntas.



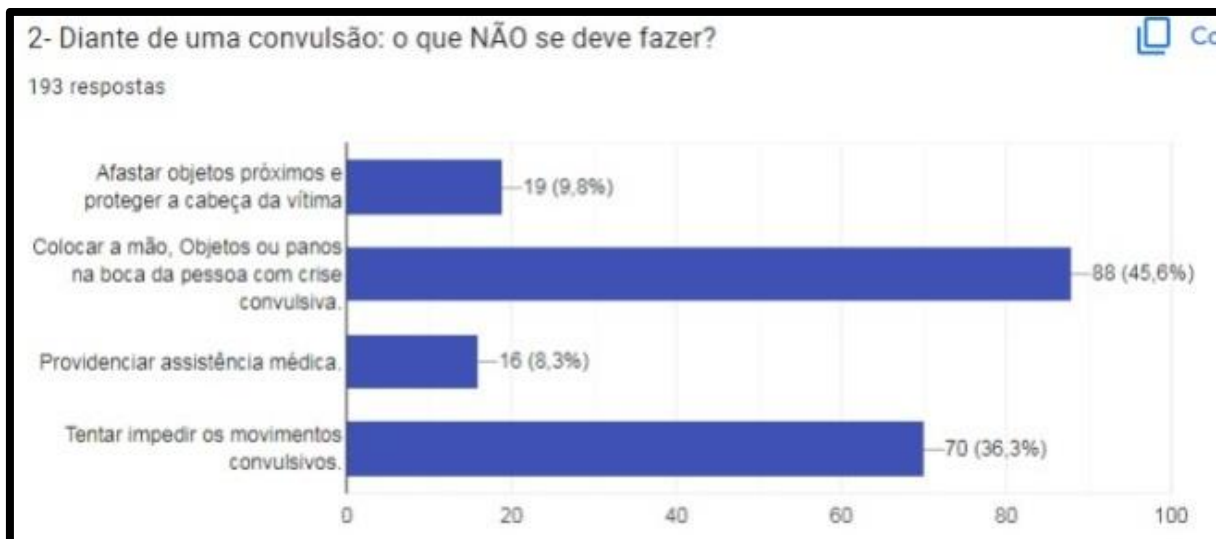
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 54 - Segunda sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

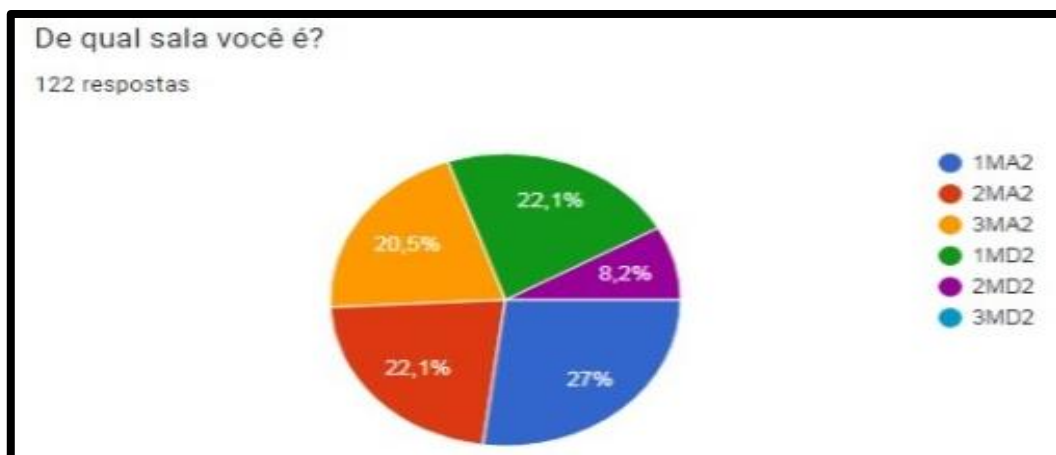
Figura 55 - Segunda sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

No segundo semestre, após a realização do plano de ação, foi realizado um outro questionário com o intuito de fazer a comparação do conhecimento dos alunos, de antes dos nossos treinamentos e, em seguida às orientações.

Figura 56 – Primeira sessão de perguntas.



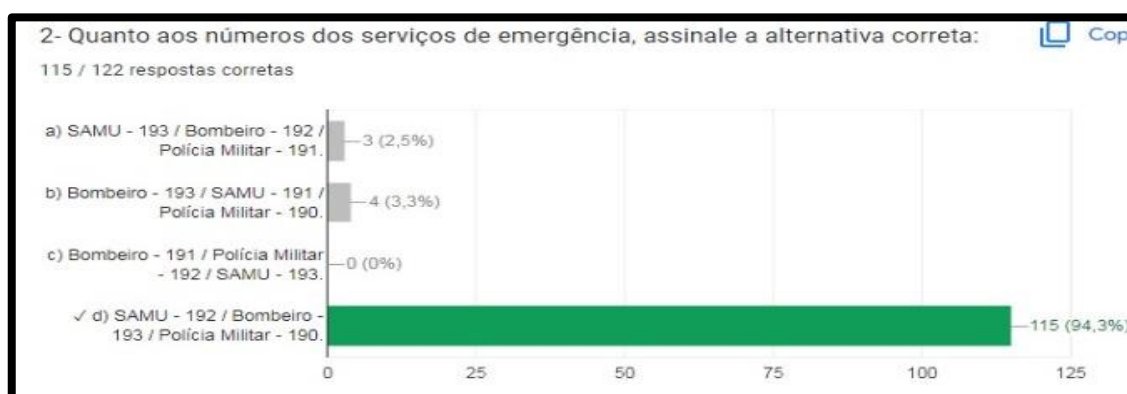
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 57 - Primeira sessão de perguntas.



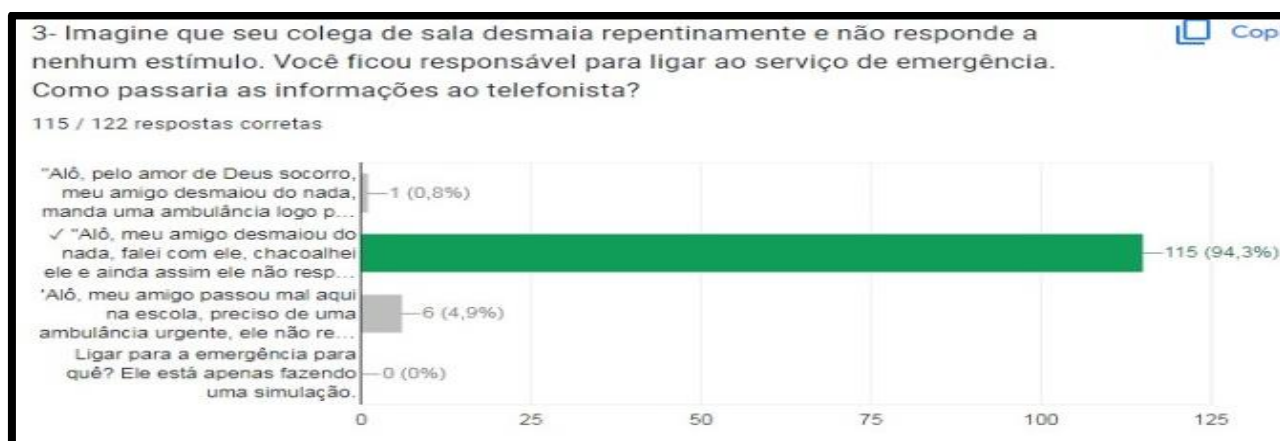
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 58 - Primeira sessão de perguntas.



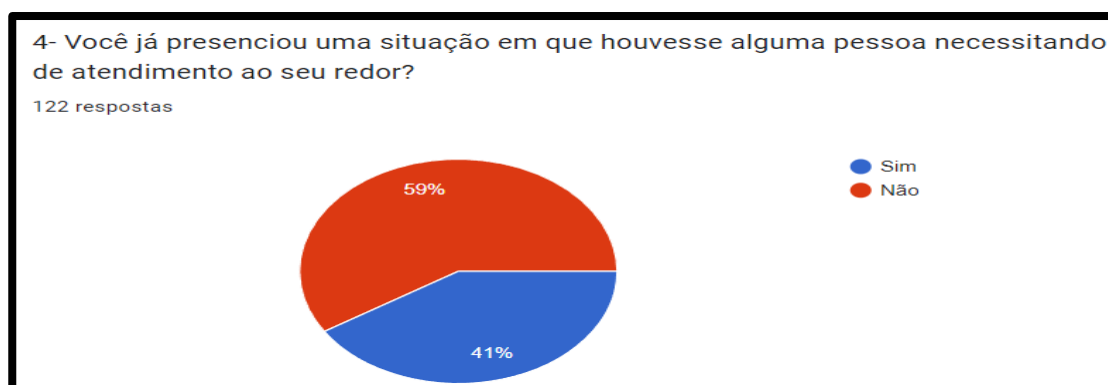
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 59 - Primeira sessão de perguntas.



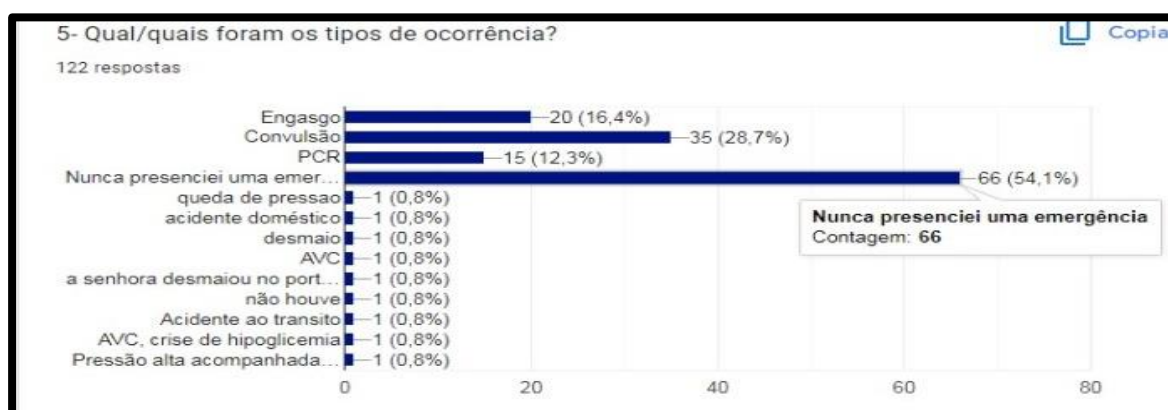
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 60 - Primeira sessão de perguntas.



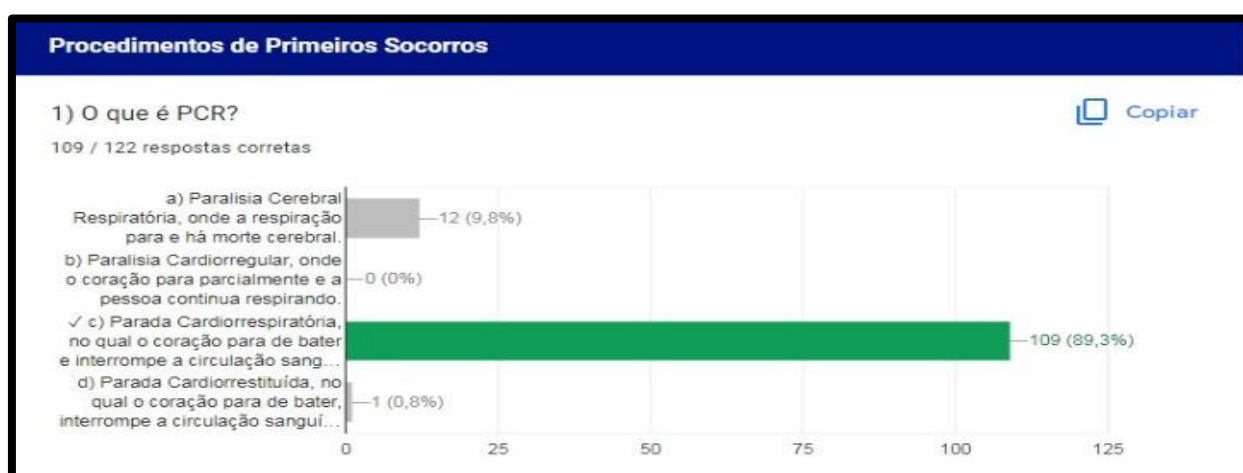
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 61 - Primeira sessão de perguntas.



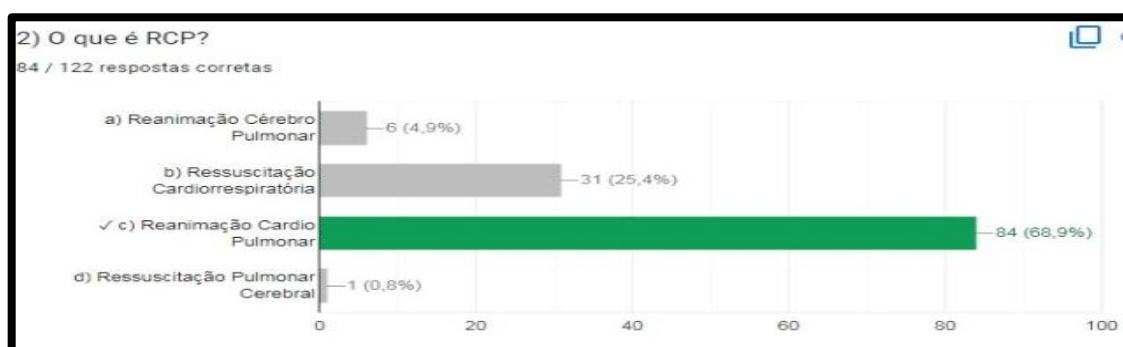
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 62 - Segunda sessão de perguntas.



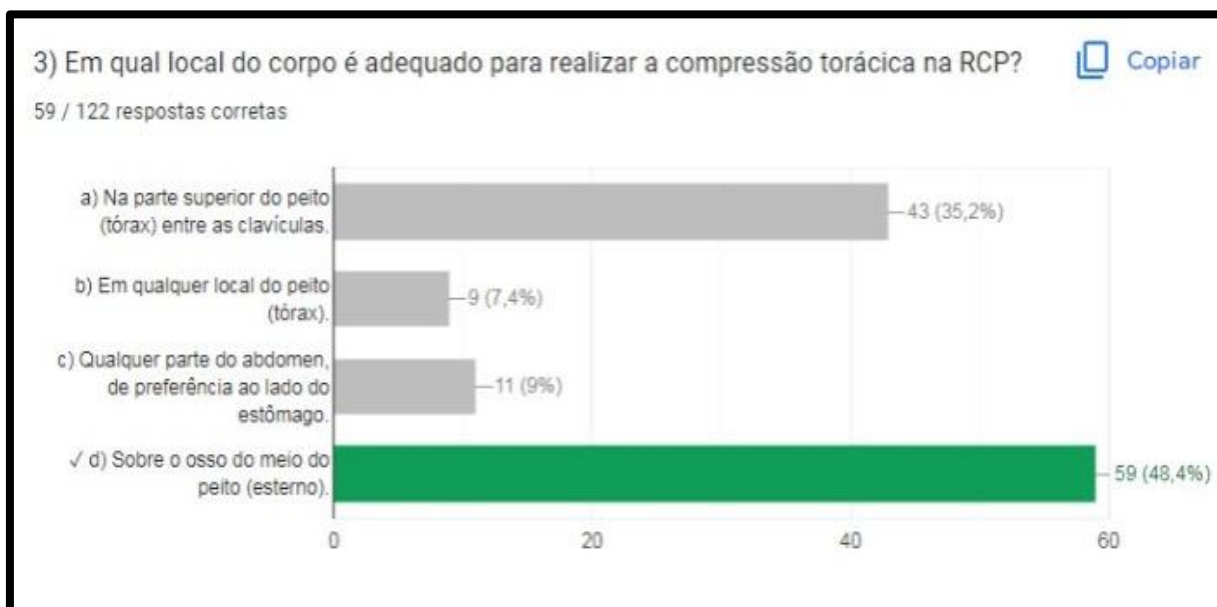
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 63 - Segunda sessão de perguntas.



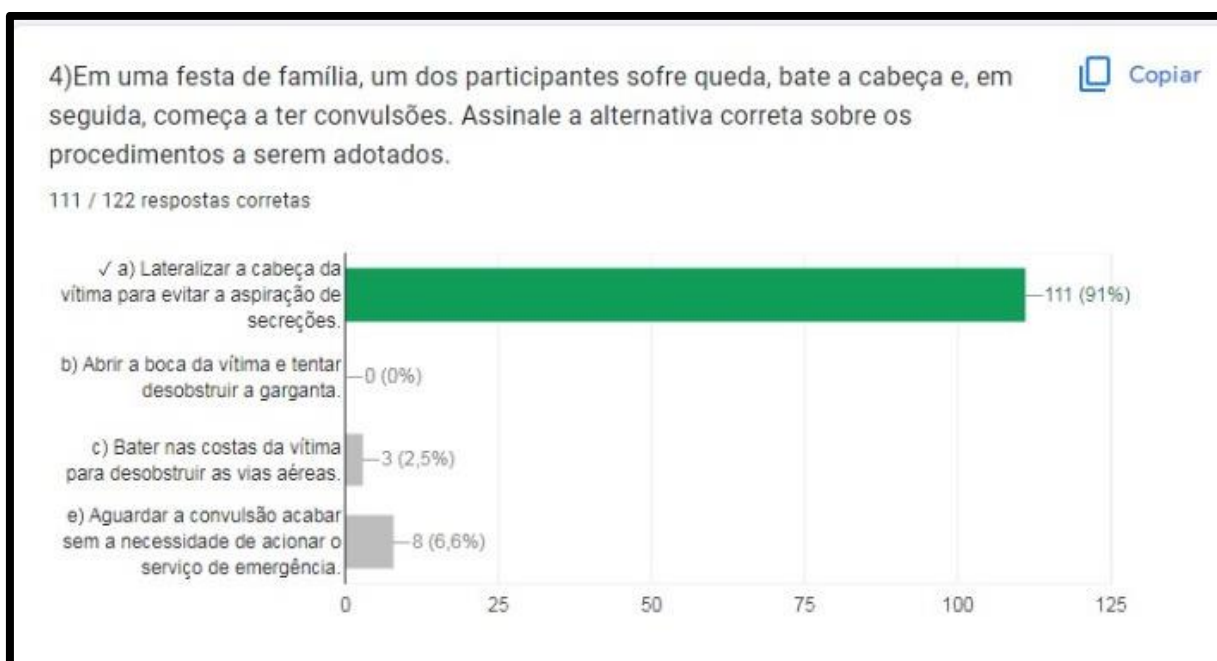
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 64 - Segunda sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 65 - Segunda sessão de perguntas.



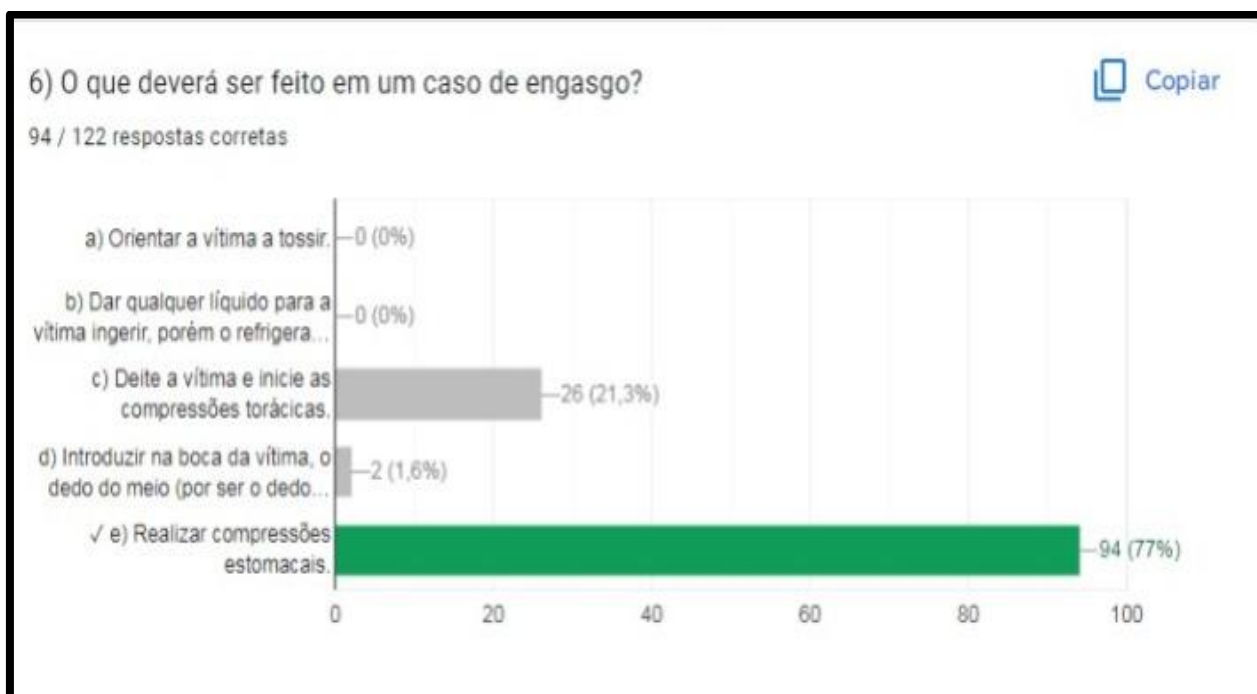
Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 66 - Segunda sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 67 - Segunda sessão de perguntas.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 68 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.



Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 69 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc) *

eu amei a experiencia ja sabia de algumas coisas mas depois dessa palestra aprendi muito mas

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 70 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc)

Foi interessante ja que nunca tinha visto em detalhes esses procedimentos

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 71 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc)

gostei achei muito importante porque isso poderia ocorrer qualquer dia

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 72 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc)

Foi boa.É um pouco complicado fazer na prática,mas vale apena tentar e salvar vidas.

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 73 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc)

Gostei muito da experincia. É algo extremamente necessario todos saberem do basico

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 74 - Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc)

sim eu gostei bastante,serviu como uma super orientação

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

Figura 75 -Feedback dos alunos referente ao treinamento realizado.

1- Nos conte como foi sua experiência nas orientações e treinamentos (se gostou ou não, se achou o nosso projeto importante, como se sentiu realizando na prática, etc) * _____ / 0

gostei muito. Sempre questioneei o motivos de não termos alguma aula de primeiros socorros na escola já que é de tremenda importancia. Iria me ajudar muito

Fonte: Equipe *Dominium* – 4º módulo de Enfermagem (2022).

7 CONCLUSÃO

Na primeira aplicação do questionário, que foi respondido por **193** alunos em salas de aula, com os alunos do ensino médio, do período vespertino, na ETEC Adolpho Berezin de Mongaguá, foi observado que **54,4%**, sendo uma alta quantidade dos estudantes, não sabem prestar a assistência correta a uma convulsão. Enquanto **45,6%**, pequena parte, dos estudantes afirmaram saber. Ao passar as informações corretas para o serviço de emergência, **57%** dos alunos informaram que sabem comunicar corretamente o estado da vítima, entretanto **47%**, sendo uma parte considerável dos alunos, indicaram não saber passar o essencial para o serviço de emergência. Referente ao significado de PCR e RCP **79,8%** não sabem a definição ou indicaram o seu conceito de forma errada e **20,2%** souberam sua definição.

Após a realização das orientações, dos treinamentos práticos e reforçado a importância que se tem os primeiros socorros, na aplicação do segundo questionário foi possível observar que, atualmente: mais de 94% dos estudantes, realmente sabem classificar os números de emergência, sendo eles Polícia Militar – 190, Polícia Rodoviária Federal – 191, - SAMU – 192 e Bombeiros – 193 (diferente do questionário anterior, em que, apenas 64% descreveram corretamente os números de emergência.)

Ao passar as informações ao serviço de emergência: 94% dos alunos conseguiram descrever adequadamente, referindo o estado da vítima, de maneira calma, citando o ponto de referência certo.

Sobre presenciar uma emergência: 41% relataram a ocorrência e a maior delas foi a convulsão, vista por pelo menos 28,7% desses alunos.

Quanto à descrição do significado de P.C.R. e R.C.P.: 90%, sendo a maioria, entenderam e responderam corretamente o significado dessas siglas, ao contrário do formulário anterior que mais de 79,8% não sabiam ou afirmaram incorretamente os significados.

Quanto aos procedimentos em uma convulsão: 91% dos estudantes compreenderam que o correto é evitar o atrito da cabeça com o chão e objetos, sendo que no questionário realizado anteriormente, uma parcela dos alunos

permanecia com dúvidas sobre algumas questões da assistência adequada e demonstraram acreditar em alguns mitos, como: colocar o dedo na língua da vítima para puxá-la.

Referente aos primeiros socorros de engasgo: 77% dos alunos sabem realizar a manobra de desengasgo (Heimlich), onde é possível observar que não apenas 62,2% procurariam ajudar de forma adequada, de acordo com o gráfico do questionário anterior.

Sobre acionar o serviço de emergência diante de uma ocorrência: 54,9%, e 45,1% afirmaram que fariam isso imediatamente.

Diante dessas ações e intervenções, com o auxílio dos formulários para a criação de dados perante os gráficos, é possível afirmar que a maioria desses alunos compreenderam e realizariam os procedimentos referente aos primeiros socorros de forma correta. Além disso, grande parte deles se sentem preparados para proceder diante dessas emergências.

Com isso, o objetivo do projeto, que foi constituído por orientar e treinar os alunos do ensino médio a procederem corretamente em emergências, foi realizado e concluído com sucesso na ETEC Adolpho Berezin, em Mongaguá, com os alunos do período vespertino.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRAFIA

Agricio, H. (20 de novembro de 2021). Fonte: DIÁRIO DO GRANDE ABC: <https://www.dgabc.com.br/Mobile/Noticia/3817912/estudantes-do-9-ano-salvam-colega-engasgado-com-bala-em-ribeirao>

Arruda, F. (27 de novembro de 2018). Fonte: Flávia Arruda DEPUTADA FEDERAL: <https://flaviaarrudadf.com.br/noticias/importancia-dos-primeiro-socorros-na-escola/>

Conhecimento dos profissionais da primeira infância sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros na escola. (25 de 02 de 2022). Fonte: Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26691/23301>

Development, B. J. (25 de 02 de 2022). *Conhecimento das técnicas de ressuscitação cardiopulmonar entre alunos do ensino médio de Anápolis, Goiás.* Fonte: Conhecimento das técnicas de ressuscitação cardiopulmonar entre alunos do ensino médio de Anápolis, Goiás.: <https://scholar.archive.org/work/7rxvjo6gjff5hhgttj3mcf5m7a/access/wayback/https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/45861/pdf>

Equipe EducaMundo. (30 de março de 2020). Fonte: Educa Mundo: <https://www.educamundo.com.br/blog-amp/primeiros-socorros-escola>

Guimarães, D. H. (s.d.). Fonte: HCOR - Associação Beneficente Síria: <https://www.hcor.com.br/hcor-explica/outras/primeiros-socorros-em-situacoes-de-emergencia/>

Minha Biblioteca. (22 de setembro de 2020). Fonte: Minhabiblioteca.com.br: <https://minhabiblioteca.com.br/blog/urgencia-e-emergencia-em-enfermagem/>

O Que Significa. (s.d.). Fonte: O que significa Dominium: <https://o-que-significa.com/dominium/>

Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento. (27 de 05 de 2022). Fonte: Os impactos e métodos utilizados por projetos de extensão no ensino de primeiros socorros no Brasil.: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30041/25937>

Sanchez, A. N. (20 de janeiro de 2021). Fonte: ferreira nunes - advocacia em direito educacional: <http://ferreiranunesadvocacia.com.br/lei-lucas-porque-as-escolas-devem-estar-atentas-aos-primeiros-socorros/>

ANEXOS

Figura 15 - Ofício direcionado à coordenação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).



Mongaguá, 30 de Setembro de 2022.

OFÍCIO Nº. 23/2022 – Coord. Enfermagem
ASSUNTO: Solicita autorização para visita técnica / TCC

A Direção da Escola Técnica Estadual "Adolpho Berezin" em Mongaguá, vem através deste, solicitar espaço e autorização para visita técnica do grupo de alunos do curso Técnico em Enfermagem. Informamos que:

1. A Escola Técnica Estadual "Adolpho Berezin", Unidade de Ensino Técnico do Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza", situada à Av. Monteiro Lobato, nº. 8.000, na cidade de Mongaguá, mantém cursos de Administração, Edificações, Enfermagem, Hospedagem, Informática, Manutenção e Suporte em Informática e Turismo Receptivo, nos períodos diurno e noturno. Atende gratuitamente a uma clientela que busca sua profissionalização em nível médio, proporcionando às empresas da região profissionais qualificados. Procurando suprir as necessidades das empresas públicas e/ou privadas e desenvolver com maior eficiência o projeto pedagógico da escola os alunos têm a necessidade de complementarem suas atividades acadêmicas;
2. Os alunos estão desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso e o grupo com o tema: "Orientações de primeiros socorros para adolescentes do ensino médio" necessitam de uma visita técnica ao SAMU, para maior entendimento dos atendimentos, rotinas e logísticas do trabalho das equipes. É uma grande etapa para o desenvolvimento e finalização do trabalho;
3. O agendamento da visita fica a critério de Vossa Senhoria, para que não haja transtorno no cronograma das atividades da Unidade, priorizando o período do curso que é vespertino a partir das 14h e dias (2º, 3º ou 4º).

Na oportunidade apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração e nos colocamos a disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

A/C Dr. Jonatha Pimentel
 Coord. do SAMU
 Itanhaém – S.P.

Av. Monteiro Lobato n° 8.000 - Balneário Jussara - Mongaguá
 CEP 11.730-000 - TELEFAX: (13) 3448-3800/3448-3818
 Site: www.eteab.com.br

Fonte: Coordenação de Enfermagem da ETEC Adolpho Berezin (2022).